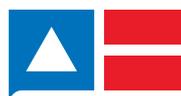


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

PORTUGUÊS

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

3^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Daniilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Linguagens

Márcia de Cácia Santos Mendes

Maria de Fátima Fonseca

Equipe de Elaboração

Adriana Almeida Amorim • Andréia Santos Santana • Artur Andrade Pinho • Bleiser Santos de Lima • Carlos Vagner da Silva Matos • Cássio José Laranjeira da Silva • Claudete dos Santos de Souza • Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudia Norberta dos Santos Amaral • Daiane Sousa de Pina Silva Elci Paim Pereira • Elizabete Bastos da Silva • Elizabete Cardoso Maia • Elisana Georgia Silva dos Santos • Elza Sueli Lima da Silva • Gabriela Dias Lima Gramacho Fraga • Gabriel Silva Almeida • Gidean de Jesus Nunes Júnior • Gildo Mariano de Jesus • Gilmara Carneiro da Silva Freitas • Ivan De Pinho Espinheira Filho • Jaíldon Jorge Amorim

Góes • Janeide Sousa Santos • João Luiz Pereira Da Costa Ferreira • Jucy Eudete Lôbo • Laís Amélia Silva Lobo • Leide Fausta Gomes da Silva • Manoela Oliveira de Souza Santana • Márcia de Cássia Santos Mendes • Maria Cristina Santos Feitosa • Marielson Nascimento Alves • Mirela Gonçalves Conceição • Nilson Maynard Menezes • Suzimá Jaques Silveira • Tamires Fraga Martins • Uenderson Jackson Brites de Jesus • Yone Maria Costa Santiago • Viviane Paraguaçu Nunes

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso • Ana Claudia Henrique Mattos • Daiane Sousa de Pina Silva • Edmeire Santos Costa • Gabriela Silva de Jesus • Nancy Araújo Bento • Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes • Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade • Ana Lúcia Cerqueira Ramos • Clisia Sousa da Costa • Elias dos Santos Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Jussara Bispo dos Santos • Maria Augusta Cortial Chagas da Silva • Marisa Carreiro Faustino • Rosangela De Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Tânia Regina Gonçalves do Vale • Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima
Gabriel Souza Pereira
Gabriel Teixeira Guia
Jorge Luiz Lopes
José Raimundo dos Santos Neris
Shirley Conceição Silva da Costa
Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3

Campos da vida pessoal, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e da atuação na vida pública



Objetos de Conhecimento:

1. Vanguardas Europeias e o modernismo no Brasil. 2. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. 3. Modalizadores Argumentativos. 4. Texto dissertativo-argumentativo.

Competência(s):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e cultura.

Habilidades:

1. (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.
2. (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

TEMA: Vanguardas Europeias e o modernismo no Brasil

Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer as características do movimento modernista e da reconstrução das condições de produção, recepção e circulação.

Semana	Aula	Atividade
1	1, 2 e 3	Realizar a produção de um resumo sobre as vanguardas europeias através de texto imagético (concretos ou abstratos). Pode usar quadrinhos, pintura, charges, poemas, colagem.
2	4, 5 e 6	Revisar o texto produzido.

TEMA: Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o funcionamento dos mecanismos linguísticos e semióticos em textos literários.

Semana	Aula	Atividade
3	7, 8 e 9	Expressar o aprendizado, através de produção textual, poemas, resumo, narração, utilizando-se de operadores argumentativos.
4	10, 11 e 12	Escolher uma manchete e reescrevê-la (a que você julgar mais tendenciosa), de modo a deixá-la o mais neutra possível.

TEMA: Marcas de impessoalidade

Objetivos de Aprendizagem: Estudar os modalizadores do discurso com vistas a formar leitores e redatores críticos.

Semana	Aula	Atividade
5	13, 14 e 15	Pesquisar um tema em evidência no momento e escrever um texto dissertativo argumentativo, considerando o aprendizado construído.
6	16, 17 e 18	

TEMA: Texto dissertativo-argumentativo

Objetivos de Aprendizagem: Identificar as características do texto dissertativo argumentativo.

Semana	Aula	Atividade
7	19, 20 e 21	Pesquisar um tema em evidência no momento e escrever um texto dissertativo argumentativo, considerando o aprendizado construído.
8	22, 23 e 24	



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Que bom encontrar você por aqui no primeiro momento da nossa viagem. Fico muito feliz quando te vejo, pois esse encontro é de extrema importância para que você continue avançando nas suas aprendizagens e conquistas. Durante nosso caminho você terá oportunidade de estudar o tema **Vanguardas Europeias, Modernismo no Brasil e a reconstrução das condições de produção, circulação e recepção**. Ainda terá a oportunidade de expressar o que aprendeu e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Pra começar nosso caminho, quero te fazer algumas perguntas:

- 1 Você já ouviu falar da semana de arte moderna de 1922? E acerca da mudança nas nossas literaturas? Você já pensou quando isso passou a acontecer? Você já viu ou ouviu falar do quadro “o grito” de *Edvard Munch*? E sobre o poeta Oswald de Andrade?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

As imagens (Figuras 1, 2, 3 e 4) representam alguns dos mais importantes momentos das vanguardas europeias e do modernismo no Brasil. Você conhece alguma dessas imagens? Já ouviu ou viu alguma delas? O que as imagens expressam para você? Você consegue perceber a diferença nos movimentos artísticos? Cite algum aspecto, caso consiga. Qual das imagens mais chamou sua atenção? Por quê?

Olhe cada uma dessas imagens de forma detalhada: suas formas, cores, contrastes, imagine **seus significados**. Em seguida responda às perguntas no seu **diário de bordo (caderno)** para continuar a trilha.

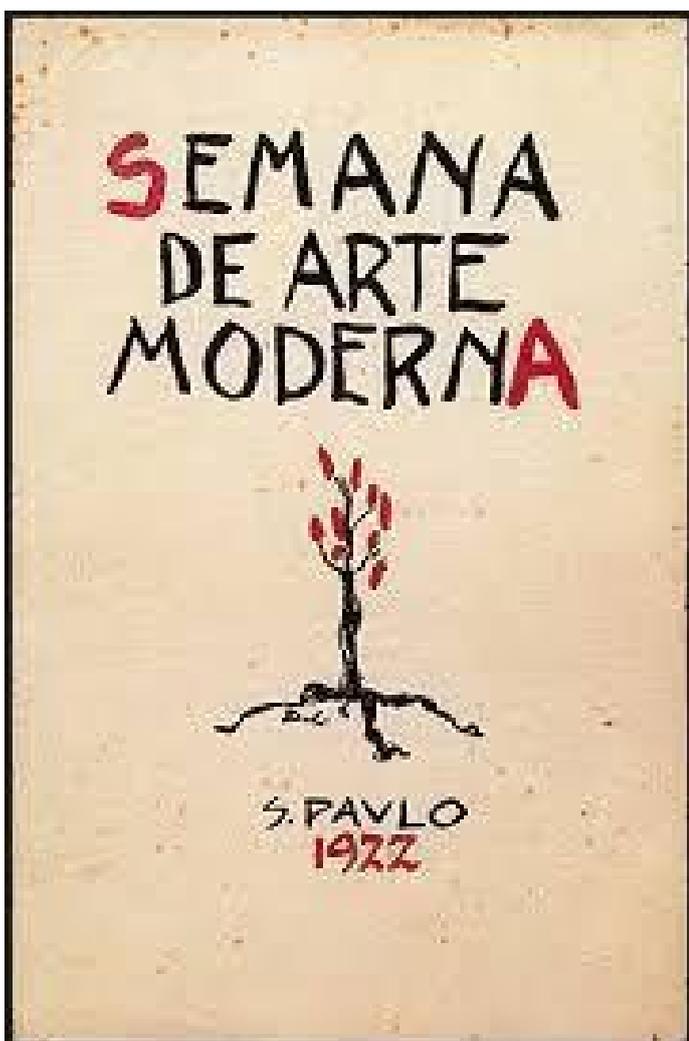
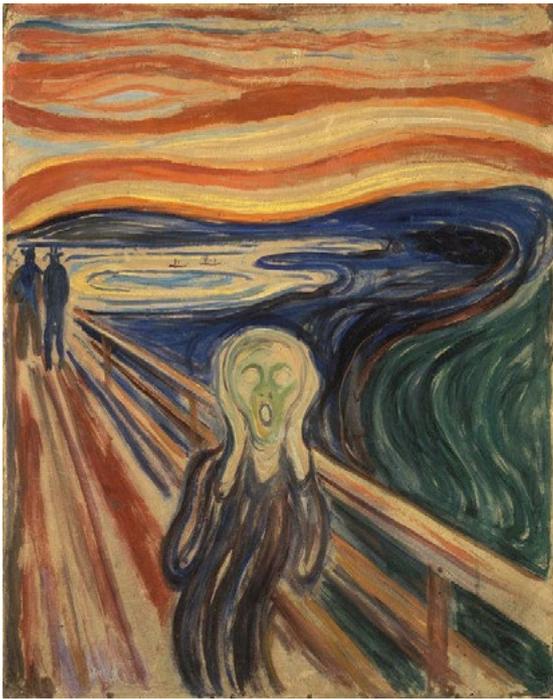


Figura 1 – Capa do programa da Semana de Arte Moderna de 22, autoria de Di Cavalcanti

Reprodução Fotográfica Romulo Fialdini. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84382/semana-de-arte-moderna-1922-sao-paulo-sp>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Figura 2 – O Grito (1893) de Edvard Munch



Edvard Munch, grande inspiração e precursor do expressionismo. Movimento que posteriormente influenciou o modernismo Brasileiro.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vanguardas-europeias/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Figura 3 – Velocidade do Automóvel (1913) de Giacomo Balla



A obra faz parte do movimento futurista encabeçado pelo poeta italiano Filippo Marinetti. Posteriormente, o movimento influencia o modernismo Brasileiro.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vanguardas-europeias/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Figura 4 – “Manifesto da Poesia Pau-Brasil” ou “Manifesto Antropofágico”, 1924



Manifesto Antropofágico e Movimento da poesia Pau-Brasil, ambos do poeta Oswald de Andrade, um dos líderes da semana de arte moderna e do movimento modernista.

Disponível em: <https://medium.com/@enzovolpe/pau-brasil-enquanto-s%C3%ADntese-do-modernismo-brasileiro-adeb22d10001>. Acesso em: 01 fev. 2021.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo ok com você até aqui? Vamos continuar nossa trilha, lendo os textos a seguir:

Texto 1 – Vanguardas Europeias

São chamadas **vanguardas europeias** as diversas tendências artísticas que floresceram no continente europeu no início do século XX e que acabaram por influenciar todo o mundo ocidental. Em busca de uma resignificação do que era considerado arte, os artistas das vanguardas **romperam com todas as tradições anteriores**, fazendo diversas experimentações com materiais e técnicas diversas, consolidando o caminho para o surgimento da chamada arte moderna. São elas: Futurismo, Surrealismo, Cubismo, Expressionismo e Dadaísmo.

“Vanguarda” é o nome dado às tropas militares que vão à frente em um exército, àqueles que são os primeiros – por isso a palavra metaforicamente também significa “**pioneirismo**”, justamente o que esses artistas representaram.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/vanguardas-europeias.htm> Acesso em: 09 fev. 2021. (Texto Adaptado).

Texto 2

Com o advento da Revolução Industrial no século XIX e da Primeira Guerra Mundial no início do século XX, a sociedade passava por diversas transformações. Destacam-se os avanços tecnológicos, progressos industriais, descobertas científicas, dentre outros. Nesse sentido, a arte demonstrou a necessidade de propor novas formas estéticas e de fruição artística, pautadas na realidade vigente. Dessa forma, os movimentos artísticos europeus surgidos no fervor dos ideais da época foram diretamente qualquer “passadismo”: a recusa à literatura e à arte importadas com os traços de uma civilização cada vez mais superada, no espaço e no tempo. Em geral, todos clamam em seus discursos por liberdade de expressão e pelo fim de regras na arte.

Disponível em <https://app.planejativo.com/ver-aula/485/d/material-de-apoio/resumo/artes-e-ed-fisica/arte-moderna-vanguardas-europeias> Acesso em: 10 mai. 2021. (Texto adaptado).



Grandes nomes participaram da semana de arte moderna de 1922, como Anita Malfatti (1889-1964), Di Cavalcanti (1897-1976), Victor Brecheret (1894-1955), Graça Aranha (1868-1931), Guilherme de Almeida (1890-1969), Mário de Andrade (1893-1945), Menotti Del Picchia (1892-1988), Oswald de Andrade (1890-1954), Tarsila do Amaral (1886-1973) nas mais diversas áreas no campo das artes. O modernismo foi dividido em três fases, mas os nomes acima se destacaram na primeira fase.

SANTOS, Elisana. Concluente do curso de Letras UFBA. 2021.

Vídeos e textos complementares:

Para aprofundar mais sobre o tema, é necessário que você realize os estudos no seu livro didático e nos objetos de conhecimento a seguir:

Vídeos

Aulão: Vanguardas europeias em 15 minutos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i-XW-6V14q4>.
Acesso em: 09 fev. 2021.

Literatura Brasileira: 1ª Fase do modernismo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GKQn4NEUono>.
Acesso em: 09 fev. 2021.

Texto

Modernismo no Brasil

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>.
Acesso em: 09 fev. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Seguindo na trilha... agora vamos exercitar!

- 1** (UCP – PR) Movimento literário brasileiro que recebeu influências de vanguardas europeias, tais como o Futurismo e o Surrealismo:

- a) Modernismo
- b) Parnasianismo
- c) Romantismo
- d) Realismo

2 (Enem/2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas:

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/literatura-exercicios/exercicios-sobre-vanguardas-europeias/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

- 3 A partir do vídeo “Contextos de Produção Textual” sugerido no item “vídeo e textos complementares”, na seção “Explorando a trilha”, dos textos apresentados na trilha e das leituras de seu livro didático, reflita e escreva acerca das mudanças nos meios de produção, recepção e circulação de textos, de acordo com seu entendimento do assunto abordado.

Santos, Elisana. Concluinte do curso de Letras UFBA. 2021.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora vamos colocar a mão na massa. Demonstre as descobertas realizadas nesta viagem por meio de desenhos (concretos ou abstratos), quadri-nhos, pintura, *charges*, poemas, colagem. Inspire-se nos artistas mencionados aqui e seja você o artista também!

O desafio é expressar suas aprendizagens por meio de uma linguagem artística da sua escolha! Use o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smartphone* para fazer a sua sistematização. Mão na Massa! Agora é com você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou pra pensar que escrever pode ser um ato de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida. Há algo vivenciado até aqui que te faça lembrar de fatos do passado, do presente ou até mesmo do que você pensa sobre o seu futuro? Lembra-te algum outro tipo de arte que já teve acesso? Pode ser uma simples lembrança (de um fato, de uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho. Parabéns pela sua escrita! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O modernismo foi um período importantíssimo na história da arte brasileira. O mais interessante é que agora você tem os conhecimentos científicos que te respaldam nessa compreensão e isso tem poder! Mas, seria importante você compartilhar esses conhecimentos, de uma forma lúdica e informativa com seus colegas, familiares e comunidade. Que tal pensar em uma proposta de intervenção social, ou seja, uma produção idealizada por você para ajudar outras pessoas? Pode ser um *card* informativo no *Instagram* ou uma publicação do *Facebook*, se você tem um canal no *YouTube*, faça uma publicação bem legal, pode ser as pinturas que mais te chamaram atenção do período. Pode ser a criação de um *rap*, uma história em quadrinhos (HQ), uma *charge* bem instigante ou até mesmo um cordel. Seja criativo/a e não perca a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos. Ah! Divulgue também no mural de sua escola...

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um/a ótimo/a companheiro/a de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica acerca do movimento modernista brasileiro?



d) Através da trilha você consegue caracterizar o período modernista e seus principais expoentes? E quanto ao vídeo? Sentiu dificuldade? Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigado/a pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah! Fique atento/a, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço. Até breve!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom encontrar você novamente! Se está aqui significa que você compreendeu a importância de continuar buscando conhecimentos que lhe conduzam a um futuro melhor. Parabéns por essa percepção, isso já lhe torna vitorioso/a. Durante esse novo encontro você terá oportunidade de estudar o tema **Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários** e terá a oportunidade de expressar o que aprendeu e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto. Fique tranquilo/a, pois estarei contigo na trilha inteira!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já parou para pensar que na maioria das vezes em que produziu um texto, seja ele curto ou longo, você utilizou de recursos linguísticos para dar originalidade ou para expressar muito mais clareza e poder de síntese em sua escrita? É muito provável que você já tenha utilizado, por exemplo, de **Anáforas** que são termos que substituem um termo expresso numa frase anterior; ou **Catáforas** que são substantivos que substituem pronomes que foram acrescentados ao texto, assim como pontuações, metáforas, exageros e comparações também fazem parte do grupo de recursos linguísticos utilizados para tornar as ideias de sua escrita e de sua leitura coerentes tal como os recursos que você já estudou.

Observe o seguinte verso retirado do poema “Elogio da morte” do autor modernista Lima Barreto:

“Gosto da Morte porque ela é o aniquilamento de todos nós; gosto da Morte porque ela nos sagra. Em vida, todos nós só somos conhecidos pela calúnia e maledicência, mas, depois que Ela nos leva, nós somos conhecidos (a repetição é a melhor figura de retórica), pelas nossas boas qualidades.”

Disponível em: <http://www.vidaem poesia.com.br/limabarreto.htm> Acesso em: 02 fev. 2021.

- 1 Que tipo de recurso linguístico o autor utilizou para não repetir o substantivo “Morte” em sua poesia? Você concorda que o texto fica mais harmonioso a partir dessa ocorrência?

NUNES, Gidean. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

Agora observe as imagens (Figuras 1 e 2):

Figura 1



Figura 2



Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Yoshio-Tanaka-UNISA-Trabalho-Completo.pdf> Acesso em: 04 fev. 2021.

Disponível em: <https://revistaafirmativa.com.br/3516-2/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

A partir do entendimento e da construção de seu pensamento cultural, apresente uma reflexão a respeito das imagens (Figuras 1 e 2). Pode ser em poucas palavras, em um parágrafo, de maneira que você também possa socializar com seus colegas.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Embora os recursos estejam presentes em qualquer tipo de texto, vamos focar no texto literário de produção modernista.

Observe o poema (Texto 1). Ele foi escrito no Rio de Janeiro, em 27 de dezembro de 1947 pelo autor modernista Manuel Bandeira. Esse poema nos remete, de alguma forma, ao que falamos na seção anterior a respeito de identificar uma crítica social a partir de recursos linguísticos e semióticos. A partir das palavras **Bicho e Homem** é possível compreender um processo metafórico para construção de uma crítica social que se faz pertinente até os dias atuais. A partir dos termos destacados, reflita, de maneira crítica, sobre quais tipos de significados são possíveis destacar a partir dessa leitura.

NUNES, Gidean. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

Texto 1 – O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/4828/o-bicho>
Acesso em: 01 fev. 2021.



4. EXPLORANDO A TRILHA

Você já parou para pensar que, muitas vezes, para a construção de um significado desejado precisamos compreender como funcionam os recursos linguísticos e semióticos? Na linguística, esses recursos nada mais são que “procedimentos com os quais

promovemos as relações de reiteração, de associação e de conexão” (ANTUNES, 2005, p. 28). Mas como é possível identificar esses recursos nos textos (no nosso caso, os de gêneros literários)? Pode ser pela escolha lexical do autor, pelas repetições, substituições e, principalmente, pela conexão sintático-semântica. Já no que se refere ao semiótico, podemos partir da premissa na qual engloba muito mais a sua atenção, pois expressões no texto literário podem obter/possuir novos sentidos, uma vez que a literatura é polissêmica, ou seja, uma imagem pode possuir várias leituras e atribuir inúmeros significados, a depender da interpretação do leitor. Um exemplo de uma análise semiótica seria o discurso do índio enquanto um ser “selvagem” que foi construído durante o período de catequização no qual os padres focavam nas questões como: ausência de roupas, canibalismo etc. Atribuindo esses costumes aos seres selvagens, quando esses localmente/culturalmente possuíam outros significados. Logo, podemos perceber que esse tipo de análise parte de uma percepção cultural que nossa visão de mundo protagoniza durante a construção de nossas ideias. Muitas vezes essas visões podem ser equivocadas, como é o caso da imagem que torna o índio como um ser selvagem. É necessário que reconheçamos esses recursos, de maneira que possamos relacionar às nossas ideias e, principalmente, atentarmos às interações sociais que ocorrem em seu cotidiano durante nossas leituras, para compreender e interpretar diferentes textos literários, contribuindo para a formação enquanto leitor crítico.

NUNES, Gidean. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

Textos e vídeos complementares:

Para aprofundar mais sobre o tema, é necessário que você realize os estudos no seu livro didático e nos objetos de conhecimento a seguir:

Livros Clarice Lispector

Disponível em: <https://farofafilosofica.com/2018/01/10/clarice-lispector-19-livros-para-download-em-pdf/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Recursos Linguísticos

Disponível em: <https://youtu.be/vD8WNenFnrc>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Vamos falar de semiótica

Disponível em: <https://youtu.be/VD1JM7UVjhk>. Acesso em: 04 fev. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

1 Questão – Clarice Lispector, escritora modernista que ficou muito famosa através de seus romances, contos e crônicas, apresenta em seu romance “Água Viva”, o pronome inglês “It” usado para coisas e animais e, que, na tradução para o português seria, “aquilo”. Entretanto, a tradução causa o esvaziamento, uma vez que não há uma tradução literal e intrínseca desse pronome em inglês para causar significado na língua portuguesa. Sendo assim, a escritora optou por não traduzir o pronome “it”, mantendo em sua narrativa:

“A transcendência dentro de mim é o it vivo e mole e tem o pensamento que uma ostra tem. Será que a ostra quando arrancada de sua raiz sente ansiedade? Fica inquieta na sua vida sem olhos. Eu costumava pingar limão em cima da ostra viva e via com horror e fascínio ela contorcer-se toda. E eu estava comendo o it vivo. O it vivo é o Deus.”

De acordo com o que estudamos anteriormente, assinale as alternativas corretas:

- () A autora utiliza estrangeirismos para poder adequar sua escrita ao seu pensamento filosófico.
- () Com a intenção de unir a língua inglesa à língua portuguesa a fim de alcançar mais leitores fora do Brasil, Clarice utilizou-se de estrangeirismos para expressar seu pensamento.
- () Clarice compreendia que a língua é uma linguagem limitada e por isso chegou ao abismo da linguagem e utilizou mecanismos linguísticos para expressar a sua essência.
- () A literatura de Clarice sempre vivia numa linha tênue entre explicar o inexplicável, dessa forma ela utilizou um recurso linguístico a fim de expressar desde o âmago da essência de “algo” ou, até mesmo, transcender uma realidade escrita.
- () A literatura modernista de Clarice ultrapassava as regras da escrita e por isso ela pretendia mudar a forma de escrever literatura começando com a ideia de trazer o pronome “It” para a gramática da língua portuguesa.

NUNES, Gidean. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

2 Questão – Leia o poema abaixo:

Vou-me embora pra Pasárgada [Manuel Bandeira]

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Manuel Bandeira foi um importante autor modernista que, ao publicar esse poema, trouxe uma questão muito importante para reflexão no campo da utopia: É possível embarcar para um suposto paraíso? No texto, esse paraíso utópico é chamado de pasárgada, porém no decorrer dos versos é substituído por um advérbio, algumas vezes, para expressar esse determinado lugar. Grife esse advérbio e comente sua interpretação de acordo com o que estudamos, escreva um texto entre 5 e 10 linhas.

NUNES, Gidean. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Que bom chegar até aqui e em sua companhia. Agora é a hora de colocar seu aprendizado até aqui em prática. Para isso, você terá total liberdade de escolha para expressar o que você aprendeu. Demonstre as descobertas realizadas nesta viagem por meio de palavras, frases, desenhos (concretos ou abstratos), músicas, quadrinhos, pintura, paródias, *charges*, mapa conceitual/mental, poemas ou qualquer outra linguagem. O desafio agora é expressar suas aprendizagens por meio de uma linguagem artística ou gênero textual da sua escolha! Use o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smartphone* para fazer a sua sistematização. Mão na Massa! Agora é com você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Sempre adotamos mecanismos para simplificar ou expressar os fatos cotidianos de nossas vidas. Na escrita isso não é muito diferente, mas para além da facilidade, buscar mecanismo na escrita significa, também, ter a liberdade de criar e de expressar, com clareza, o seu ponto de vista referente a determinado assunto. Nesse momento, você vai escrever sobre sua experiência, enquanto aluno/a, dialogando com sua vivência e o que estudamos no decorrer dessa trilha. Sei que você tem muito a dizer! Sigamos!

NUNES, Gideon. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Essa trilha teve como principal objetivo, apresentar, numa perspectiva de análise crítica da língua e de questões sociais, o funcionamento de alguns mecanismos linguísticos e semióticos que operam nos textos literários. A intenção aqui foi te conduzir ao caminho da leitura crítica através do reconhecimento dos recursos linguísticos e semióticos que os autores escolheram e que, de alguma forma, contribuíram para um registro de um período histórico e a constituição de um traçado estético e, até mesmo,

possibilitar uma liberdade criativa em sua escrita. É essa liberdade que você terá agora, de criar uma música, um texto, um poema, uma colagem, um *card* para *Instagram/Facebook*, uma intervenção artística que possa ser compartilhada com seus colegas ou o que você considera como objetivo artístico. Fique à vontade para expressar seu pensamento da melhor maneira que você se identificar! Ah! Não se esqueça de publicar no mural de sua escola.

NUNES, Gideon. Bolsista de Iniciação Científica Letras/UFBA.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final desse percurso formativo. Quantas informações e conhecimentos foram compartilhados aqui! Espero que consiga aproveitá-los da melhor forma possível. Antes da finalização, peço que responda apenas a algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

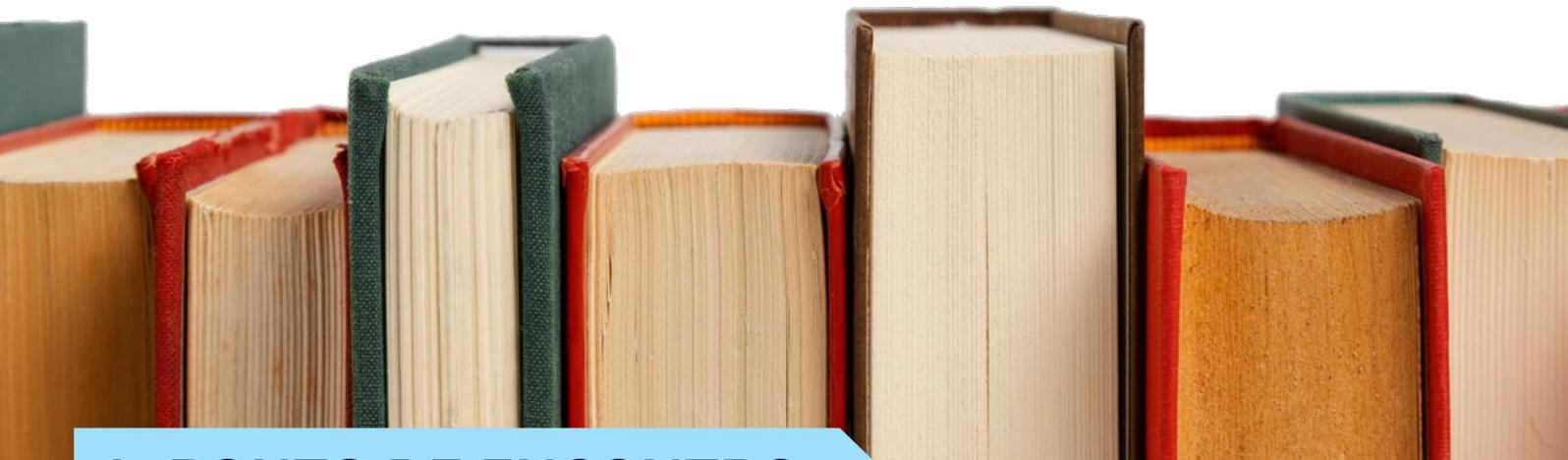
a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado? Considera que a trilha te ajudou a compreender um pouco sobre a importância dos mecanismos linguísticos e semióticos durante a leitura de textos literários?

c) Através da trilha você consegue falar para uma outra pessoa sobre mecanismos linguísticos e semióticos?

d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Muito grato/a pelas suas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Até a próxima trilha!



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, trilheiro/a! Vamos juntos em mais uma viagem ao conhecimento. Como tem sido até aqui? Espero que tenha sido prazeroso. Estou muito feliz em te acompanhar em mais uma etapa de aprendizagem. Nesse momento, você terá a oportunidade de estudar sobre **Modalizadores Argumentativos** e apresentará o que aprendeu, compartilhando seus conhecimentos sobre o assunto. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar nosso caminho, quero te fazer algumas perguntas:

- 1 É possível identificar o ponto de vista de um enunciador sem que ele o deixe evidente? Como isso seria possível? Você já ouviu falar nos modalizadores do discurso e sua funcionalidade?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1



Disponível em: <https://meteoropole.com.br/2012/04/humor-na-meteorologia-tragedia-e-descaso/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

- 2 Observe e leia o texto da charge (Figura 1) que faz uma paródia de uma previsão meteorológica e reflita. A que região a personagem se refere? Em que modo e tempo os verbos estão flexionados? Quem é o sujeito da ação verbal? É possível fazer uma relação com o nosso contexto atual? Se sim, por quê?

Anote o resultado de suas reflexões em seu **caderno** e vamos continuar a trilha!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 – O que é modalização?

A modalização é um conceito advindo da ciência linguística para definir os mecanismos discursivos que apresentam a função de manifestar o posicionamento do enunciador em relação àquilo que é dito. Por não ser uma categoria estrutural da gramática, é bastante complexo realizar uma classificação das modalidades na língua, cabendo seu entendimento à própria área da compreensão textual e mesmo da análise do discurso.

De forma geral, um modalizador é um elemento gramatical ou lexical – palavra ou expressão – por meio do qual o enunciador revela alguma atitude relativa ao conteúdo daquilo que ele mesmo enuncia. Assim, mesmo de forma encoberta, o enunciador deixa seus posicionamentos subentendidos ou sugeridos, de forma a influenciar o coenunciador a compreender o enunciado sob um determinado aspecto que lhe é dissimuladamente proposto.

Em todo ato de comunicação, podem-se fazer presentes mediações diversas, oriundas das intenções com as quais um discurso é imaginado, produzido e realizado. Seja evidenciar uma certeza, uma dúvida, a obrigatoriedade ou a proibição, uma possibilidade, algum sentimento, entre outros. Para a linguística a própria língua guarda características argumentativas, na medida em que, por meio dela interagindo escrita ou oralmente, os falantes reproduzem entendimentos, atitudes e argumentos.

Os elementos modalizadores, portanto, são utilizados como um indicativo da própria existência de um discurso argumentativo, ao transparecer o ponto de vista apresentado pelo enunciador da maneira como ele buscou a elaboração de seu discurso.

Entre as inúmeras possibilidades intencionais que podem ser expressas na comunicação, destaca-se que, no geral, os recursos gramaticais utilizados para expressá-los não são tão extensos quanto às alternativas de significação. A função modalizadora manifesta-se principalmente por meio de advérbios – quando indicativos acerca do acolhimento do enunciado em sua totalidade ou parcialidade por parte do enunciador; do uso de modos verbais, de forma a indicar se o enunciado expressa um acontecimento ou uma vontade; do emprego de verbos auxiliares que acrescentam noções

circunstanciais que podem apontar necessidades ou possibilidades; do uso de estruturas subordinativas, como orações principais em que seus verbos constitutivos possam expressar modalidade; ou do uso de adjetivos, cuja escolha pode revelar opinião ou posicionamento.

Pode-se afirmar, sem margem para dúvidas, que não existe possibilidade de comunicação sem que haja modalização (que, inclusive pode manifestar-se pela entoação da voz na fala) explícita ou implícita, uma vez que sempre haverá intencionalidade nos discursos que são produzidos. Assim, sem esgotar as possibilidades significativas, pode-se enumerar algumas possibilidades modalizadoras, como a seguir:

Asseverativos

Aqueles que conferem certeza a um discurso, podendo ser afirmativos (evidentemente, certamente, claro, sem dúvida, lógico; ou negativos como a polarização de termos pelo uso do “não” ou expressões como “de jeito nenhum”, “de forma alguma”, entre outros.

Dubtáveis

Aqueles que colocam um discurso em dúvida, estabelecem que um enunciado está sujeito à desconfiança, à incerteza ou à imprecisão. Exemplos: talvez, possivelmente, é provável etc.

Delimitadores

Aqueles que estabelecem uma restrição ou um limite ao entendimento do alcance de conceitos ou do discurso. Exemplos: quase, tipo de, espécie de, linguisticamente, matematicamente, geograficamente etc.

Deontológicos

Aqueles que indicam obrigatoriedades, proibições e permissões. Exemplos: necessariamente, obrigatoriamente, não deve fazer, deve apresentar etc.

Afetivos

Apresentam as emoções do enunciador diante do conteúdo do discurso, bem como posicionamentos de princípio ou predileções. Esses modalizadores podem ser subjetivos, quando marcam a reação do enunciador diante do que é exposto (infelizmente, curiosamente, espantosamente etc.) ou intersubjetivos, quando incluem na sensação emotiva a relação com o co-



enunciador, seja pela aceitação, pela colaboração ou pela rejeição (sinceramente, francamente, lamentavelmente etc.)

Disponível em: <https://www.proenem.com.br/enem/modalizadores/> Acesso em: 04 fev de 2021.

Vídeos e textos complementares:

Aprofunde seus conhecimentos sobre o tema, consultando o seu livro didático e, se possível, os objetos de conhecimento a seguir:

Vídeos

Modalizadores discursivos

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=opTM_KN1NcI. Acesso em: 04 fev. 2021.

Modalização do discurso

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NK4DZCGLmpI>. Acesso em: 04 fev. 2021.

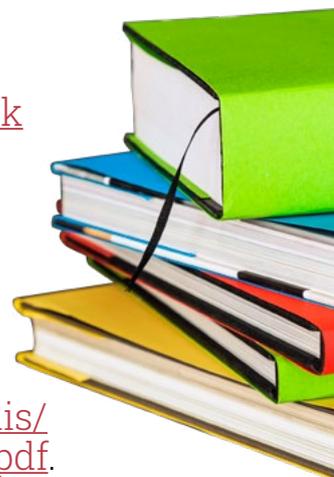
Projeto UERJ/ Modalização

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9k-ytvuDeEk>. Acesso em: 04 fev. 2021.

Texto

A argumentatividade no gênero – resumo acadêmico: operadores argumentativos e modalizadores discursivos

Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Geziel%20de%20Brito%20Lima%20-%20ok.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos exercitar um pouco? Então, responda às questões que seguem:

Os modalizadores do discurso modificam a maneira como o discurso é lido ou ouvido. Algumas dessas maneiras podem ser:

a) necessidade ou possibilidade;

- b) certeza ou incerteza;
- c) obrigatoriedade ou não obrigatoriedade.

1 Leia as frases abaixo e escreva como você pode interpretá-las. Não se esqueça de colocá-las dentro de um contexto de situação, pois dependendo do contexto e do ponto de vista do leitor, a interpretação pode ser alterada.

- a) **Pode ser** que chova amanhã, mas **certamente** choverá quando a lua for cheia.
- b) O governo **tem a obrigação** de oferecer uma escola pública de boa qualidade.
- c) **Com certeza** a lei seca não vai pegar no Brasil.
- d) **Talvez** a sociedade se torne menos violenta com o passar dos séculos.
- e) Isso **pode não ser** tão importante para as pessoas.
- f) Você **tem** que estudar mais. Está gastando tempo e dinheiro.
- h) **É possível** que você faça essa tarefa com maior rapidez.

Disponível em: <https://auladeportugues-regina.blogspot.com/2018/09/resposta-dos-modalizadores-do-discurso.html> Acesso em: 16 Fev. 2021.

2 Nas alternativas são usados modalizadores, ou seja, formas que servem para introduzir avaliação sobre o que se enuncia, indicar o grau de imperatividade sobre o conteúdo do enunciado, atenuar o que se afirma no enunciado etc. **EXCETO** em:

- a) [...] as previsões estão sendo, infelizmente, revistas para pior.
- b) [...] Poliana precisa ser avisada de que nem tudo vai bem.
- c) Ele falava do encontro de cientistas de todo o mundo em Copenhague [...]

d) O mundo terá que tomar medidas enérgicas para conter o aquecimento global [...]

(CONCURSO UFMG – EXERCÍCIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA I PROFESSORA: Nasle Maria Cabana) Disponível em: <https://www.teconcursos.com.br/questoes/739377>. Acesso em: 17 fev. 2021

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Observe a matéria que segue:

Figura 2

Escritora juvenil bate Chico Buarque no Jabuti

Maria Valéria Rezende ficou com o primeiro lugar na categoria romance com 'Quarenta Dias'. Já o músico, surpreendentemente, não ficou entre as três primeiras colocações

Por **Meire Kusumoto** Atualizado em 31 jul 2020, 00h04 -
Publicado em 19 nov 2015, 16h12



Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/escritora-juvenil-bate-chico-buarque-no-jabuti/>. Acesso em: 28 mai 2021

Até então você aprendeu que ao se produzir um texto oral ou escrito, são usadas expressões que podem sugerir o nosso ponto de vista – reforçando-o ou atenuando-o. Essas expressões são chamadas de expressões modalizadoras. Elas podem ser constituídas por verbos, advérbios, adjuntos adverbiais, adjetivos etc. na manchete foram usadas algumas fórmulas linguísticas. Levando em consideração que todos nós somos seres inventivos, demonstre as descobertas realizadas nesta viagem por meio de palavras, frases, desenhos (concretos ou abstratos), músicas, quadrinhos, pintura, paródias, *charges*, poemas ou qualquer outra linguagem. Use o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smart-phone* para fazer a sua sistematização.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já aprendeu a ler levando em consideração a intenção e o ponto de vista do autor que pode ser muito diferente do seu e pode ser facilmente identificado a partir de marcas linguísticas. A escrita e a leitura são muito importantes para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua própria vida. Escreva sobre a importância do aprendizado do conteúdo desta trilha, enquanto aluno/a concluinte do ensino médio e leitor/a crítico/a.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Essa trilha teve como objetivo aprofundar os seus estudos acerca da **Modalização Discursiva**. Agora que você já tem os conhecimentos científicos que te respaldam nessa compreensão, é importante compartilhar esses conhecimentos de uma forma lúdica e informativa com seus colegas, familiares e comunidade. Que tal pensar em uma produção idealizada por você para ajudar outras pessoas? Escolha um tema polêmico da atualidade; selecione manchetes de revistas/jornais (impressos ou *online*) que apresentem pontos de vistas diferenciados; e, faça um vídeo para sua comunidade, apresentando as marcas linguísticas que funcionam como

pistas para se chegar ao ponto de vista do autor. É interessante perceber o uso desses dispositivos e considerá-los na hora de analisar o texto. Não esqueça de se perguntar, por exemplo: o que está sendo dito é a verdade absoluta? Ou é apenas o ponto de vista do jornalista?

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um/a ótimo/a companheiro/a de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas a algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade? Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado? Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah! Fique atento/a, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo *Google Classroom* ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Até o próximo encontro!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Vamos juntos em mais uma viagem ao conhecimento. Como tem sido até aqui? Espero que tenha sido prazeroso. Estou muito feliz em te acompanhar em mais uma etapa de aprendizagem. Nesse momento, você terá a oportunidade de estudar sobre o **texto dissertativo-argumentativo e as marcas de impessoalidade e apresentará** o que aprendeu, compartilhando seus conhecimentos sobre o assunto. Como sempre, estarei contigo na trilha inteira! Pronto/a para começar?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para começar nossa caminhada, quero te fazer algumas perguntas:

- 1 Você conhece o texto do tipo dissertativo-argumentativo? Caso a resposta seja positiva, quais estratégias você utiliza na construção desses textos?

Para caminhar na trilha comigo anote suas respostas e reflexões no **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe e leia as imagens (Figura 1, 2 e 3). O que essas imagens te dizem? Qual seu tema? Como você as descreveria? Algum evento, episódio ou situação pode ser usado como exemplo do que está sendo retratado nas charges? Se sim, qual seria o ponto de vista dos seus autores? Anote essas informações em seu **caderno**, pois daqui a pouco irá precisar.



Figura 1

Disponível em: <https://www.franciscogomes-dasilva.com.br/wp-content/uploads/2020/08/cultura.jpg> Acesso em: 11 mai. 2021.

Figura 2



(Disponível em: <http://arteemanhasdalingua.blogspot.com.br/2014/11/calvin-e-o-poder-da-midia.html>.)

Disponível em: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2014/11/calvin-e-o-poder-da-midia.html>. Acesso em: 09 fev. 2021.

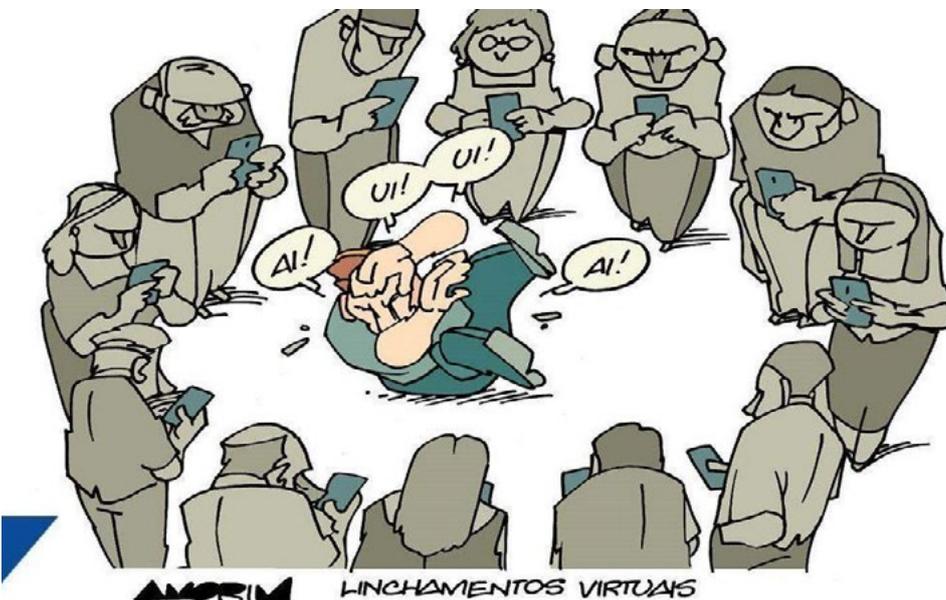


Figura 3

Disponível em: <https://quero-bolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso: 09 fev. 2021.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos explorar um pouco mais a trilha, para isso te convido a fazer a leitura a seguir:

Texto 1 – Texto dissertativo-argumentativo

O texto dissertativo-argumentativo possui todas as características da dissertação no que se refere à base estrutural e alguns objetivos. Entretanto, no texto dissertativo-argumentativo, o autor deve selecionar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de uma tese central em torno do tema.

A tese é a opinião geral do autor a respeito do tema. Geralmente, ela é construída a partir de relações de causas e consequências que envolvem o tema. Ao longo do texto, o autor expõe as informações e seus pontos de vista (negativos ou positivos) com o objetivo de sustentar a sua tese inicial e persuadir o leitor.

Tanto a tese quanto os pontos de vista do autor a respeito das informações inseridas no texto devem ser claros e objetivos. Para que o autor tenha condições de convencer o leitor a acatar o seu ponto de vista, ele deve selecionar, organizar e relacionar argumentos consistentes, ou seja, aqueles que podem ser comprovados a partir de informações verídicas: pesquisas, reportagens e mobilização de outras vozes de autoridade no texto para concordar ou refutar suas ideias, como pesquisadores, filósofos, estudiosos, sociólogos, profissionais da área etc.

Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/dissertacao-texto-dissertativo-argumentativo.htm> Acesso em: 03 fev de 2021.

1 Qual é a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo?

No caso da dissertação, por exemplo, o escritor deve respeitar a seguinte hierarquia: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Veja no Texto 2 o que é preciso conter nessas etapas:

Texto 2 – Como é a estrutura das dissertações?

Introdução

É o começo da dissertação. Neste momento, o escritor deve destacar o tema do texto, mencionando as ideias que serão apresentadas nas linhas seguintes.

Desenvolvimento

É o meio da dissertação. Aqui, é hora de colocar todos os argumentos para jogo. Explore todas as suas convicções e apresente informações detalhadas, contendo o uso de dados e fatos.

Conclusão

É o fim da dissertação. Neste ponto, é importante que todos os argumentos já tenham sido apresentados para que a ideia central seja retomada e finalizada.

Disponível em: <https://ead.ucs.br/blog/texto-dissertativo> Acesso em: 02 fev. de 2021. (Texto adaptado).

Texto 3 – Técnicas de redação: a impessoalização da linguagem

Você já deve saber que uma das características principais do texto dissertativo-argumentativo é a **impessoalidade da linguagem**. Para escrever textos de uma maneira mais formal, às vezes é necessário impessoalizá-los, isto é, omitir os agentes do discurso para ocultar nossa opinião pessoal e as diversas vozes que compõem um texto. Esse tipo de postura serve para atenuar a dialogia e contribuir para uma posição impessoal sobre determinados assuntos.

Veja algumas dicas:

Dica 1 – Generalização do sujeito: Não use o discurso na primeira pessoa (Eu). Ao invés disso, utilize a terceira pessoa do plural (nós e eles).

Dica 2 – Sujeito indeterminado: Opte por construções em que o sujeito não pode ser identificado na oração, seja pelo contexto ou pelo verbo que o acompanha.

Dica 3 – Voz passiva: Construções em que o objeto direto assume posição de sujeito e sofre a ação ao invés de praticá-las. Exemplo: Os copos foram quebrados pelas crianças ao invés de As crianças quebraram os copos.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tecnicas-redacao-impessoalizacao-linguagem.htm> Acesso em: 03 fev. de 2021. (Texto adaptado).

Vídeos complementares:

Para obter mais materiais sobre esse tema, é necessário que você realize os estudos no seu livro didático e nos objetos de conhecimento a seguir:

Dissertação [Prof Noslen]

Disponível em: <https://youtu.be/nEImAvz96EI>. Acesso em: 09 fev. 2021.

Dicas de linguagem e vocabulário para a redação do Enem: norma padrão e impessoalidade

Disponível em: <https://youtu.be/3pvQAF19pD0>. Acesso em: 09 fev. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo.

Texto 3



Wilson Gomes

16 h •



Continuem a chamar de "cancelamento", se preferem o eufemismo. Na verdade é um espetáculo de humilhação pública de alguém conhecido, em virtude de algum pecado cometido segundo o critério do sacerdote identitário de plantão. É o pelourinho identitário: uns chicoteiam, outros jogam merda, outra parte, complacente, assiste consternada, mas certa de que a mão que empunha o chicote ou lança a pedra com certeza tem superioridade moral.

868

6 comentários • 101 compartilhamentos

GOMES, Wilson. Salvador, 02 de fevereiro de 2021. Facebook: usuário do Facebook. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2866873610259349&id=100008102138637. Acesso em: 09 fev. 2021.

Texto 4



A “cultura do cancelamento” é muito popular nas redes sociais e consiste em críticas massivas a uma pessoa por conta de um comportamento considerado errado. No caso de artistas, ela pode implicar na perda de público, seguidores, trabalhos, contratos e patrocínios, por exemplo.

No episódio sobre cultura do cancelamento do *podcast* G1 ouviu, o jornalista e professor *Arthur Dapieve* explica que o cancelamento é produto do mundo binário em que vivemos.

“As redes sociais são binárias. Os próprios símbolos dados para curtir/descurtir tendem a ser binários, ou isto ou aquilo. E a vida, às vezes, é isto e aquilo ao mesmo tempo. Então fica mais um espírito de manada ‘vamos cancelar essa pessoa porque ela falou algo que eu não gostei’. A gente tende a confirmar aquilo que a gente já acha, existe essa carência nas redes sociais”.

Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/02/por-que-bbb21-se-tornou-edicao-do-medo-de-cancelamento.ghtml> Acesso em: 03 fev de 2021.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Levando em consideração que todos nós somos seres inventivos, demonstre as descobertas realizadas nesta viagem por meio de palavras, frases, desenhos (concretos os abstratos), músicas, quadrinhos, pintura, paródias, *charges*, mapa conceitual/mental, poemas ou qualquer outra linguagem. O desafio agora é expressar suas aprendizagens por meio de uma linguagem artística ou gênero textual da sua escolha! Use o seu **caderno**, uma folha em branco ou seu próprio *smartphone* para fazer a sua sistematização. Mão na Massa! Agora é com você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Escrever um texto dissertativo-argumentativo contribui para a visão crítica acerca de muitos assuntos. Imagine uma situação em que você tem que expor seu ponto de vista. Ou então uma situação de conflito de ideias,

um debate, por exemplo, em que você precisa argumentar para se fazer entendido. São muitas as possibilidades em que a argumentação aparecerá no seu dia a dia e para isso é necessário ter alguns conhecimentos.

Procure em jornais e revistas, pode ser impresso ou em meio eletrônico pequenos textos ou parágrafos em que o autor defende uma ideia, um argumento ou ponto de vista. Anote em seu **diário de bordo (caderno)**.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Essa trilha teve como objetivo apresentar algumas características do texto dissertativo-argumentativo. Agora que você já tem os conhecimentos científicos que te respaldam nessa compreensão, é importante compartilhar esses conhecimentos de uma forma lúdica e informativa com seus colegas, familiares e comunidade. Que tal pensar em uma proposta de intervenção social, ou seja, uma produção idealizada por você para ajudar outras pessoas? Pode ser um *card* informativo no *Instagram* ou uma publicação no *Facebook*, se você tem um canal no *YouTube*, faça uma publicação bem legal.

Se você não tem acesso às redes sociais, que tal fazer um cartaz super bacana e expor no mural da sua escola? Não perca a oportunidade de compartilhar a sua produção de conhecimento.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Parabéns! Chegamos ao final de uma caminhada composta de quatro maravilhosos encontros; aprendemos, compartilhamos informações e conhecimentos. Mas, lembre-se de que essa viagem não se finda aqui. Você deve continuar buscando aprender sempre, pois não existe transformação sem aprendizado e conhecimento.

Antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Para isso, peço que responda às perguntas a seguir:



a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade? Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado? Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigado/a pelas respostas e pela companhia!

Muito sucesso na sua jornada!

